



PROGRAMA DE MONITORIA DOCENTE DA ORQUESTRA JOVEM RECANTO MAESTRO: FORMAÇÃO DE SI MESMO

Arianna Alejandra Gutierrez Castilhos

Linha temática – Propostas de formação para o desenvolvimento da inteligência humana integral nos ambientes sociais: espaços educativos, de trabalho e sociais. Como formar pessoas para serem a si mesmas em um contexto tecnológico?

Resumo: A pesquisa explora o impacto transformador da música na formação de jovens da Orquestra Jovem Recanto Maestro (OJRM), um projeto educacional gratuito iniciado em 2015 pela Associação OntoArte. O objetivo é analisar como a música, através do programa de monitoria docente, auxilia os jovens na descoberta de sua identidade e no desenvolvimento de atitudes positivas. A OJRM oferece aulas de instrumentos musicais a crianças e jovens da rede pública, promovendo valores humanistas e alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. A metodologia inclui prática orquestral em conjunto, com ênfase na pedagogia ontopsicológica, que incentiva o autoconhecimento e a realização estética e ética.

Palavras-chave: Orquestra Jovem Recanto Maestro, Pedagogia Ontopsicológica, Formação Humana.

1. PALAVRAS INICIAIS

A música é uma poderosa ferramenta de comunicação, nela podemos encontrar traços históricos de sociedades, governos, políticas e civilizações. Em muitas ocasiões a música foi utilizada para controlar o tipo de emoção, de pensamento, de racionalidade e intelectualidade dos povos. Mas iremos conduzir a discussão para o poder transformador da música no âmbito da disciplina, do estudo, de como ela ajuda a constituir uma racionalidade e consciência superior.

A pesquisa será desenvolvida com jovens da Orquestra Jovem Recanto Maestro que participam atualmente do **PROGRAMA DE MONITORIA DOCENTE** da Orquestra Jovem Recanto Maestro. A OJRM é um projeto educacional e gratuito que é realizado na quarta colônia de imigração desde o ano 2015, gerido pela Associação OntoArte e promovido pela Fundação Antonio Meneghetti. Nele são oferecidas aulas de instrumentos musicais a crianças e jovens da rede de educação pública dos municípios de: Agudo, São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Restinga Seca, Santa Maria, Silveira Martins. O projeto OJRM cumpre com um propósito artístico e humanista exemplificando e motivando valores que no fazer pedagógico ajudam a estabelecer um modo de agir na comunidade que se involucra ativamente no projeto (famílias, municípios, professores, diretivos) e que constroem um olhar mais holístico e integral de concepções humanas. Além disto, se alinha com vários dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) propostos pela ONU como meta até o ano 2030.

Dentro da sua proposta metodológica a prática orquestral em conjunto é um dos seus principais mecanismos de formação humana e musical. Como principais colaboradores conta com 10 professores de diferentes instrumentos distribuídos em cordas, sopros e percussão, assim como uma equipe de 6 monitores oriundos do projeto e que já mostraram um desempenho e interesse pelo ensino do seu instrumento, e um comitê diretor conformado por 5 membros nas diversas áreas de produção de um projeto cultural e artístico.

Atualmente é conformado por mais de 230 alunos da rede de ensino pública e semanalmente recebem aulas individuais e coletivas com os professores que se deslocam pela região para atender esses alunos.

O objetivo de este trabalho é evidenciar como o programa de monitoria docente auxilia na formação de atitudes positivas para si mesmo, para descobrir a própria identidade por meio da música.

Meneghetti, traz no capítulo a **“música como ordem de vida”**, muitos aspectos a serem considerados dentro da área, nele convergem segundo ele, uma abordagem da música de uma maneira específica dentro da escola ontopsicológica, ele afirma que “substancialmente a música é pedagogia: o espírito é pedagogia a uma progressiva civilização, a valores mais funcionais e afinados” (2003, p.299).

Dentro desta perspectiva, parte-se do pressuposto do homem em constante em evolução, um homem com maturidade personológica, e esse contato com a música, perpassa os estereótipos sociais de uma música não criativa, que é alheia ao nosso espírito, ele traz um critério de unicidade com o prazer estético que ela produz dentro de nós.

2. DESCRIÇÃO DO PROBLEMA ENCONTRADO

É um fato que nossa sociedade tem evoluído em velocidades exponenciais ao longo dos séculos, mas, a evolução tecnológica dos últimos cinquenta anos foi exaltante. Estamos diante de uma revolução e transformação digital em que as crianças são denominadas de “nativos digitais”, eles sabem utilizar aparelhos de comunicação massiva e sem fronteiras. Cada vez mais essa realidade se aproxima a quase todos os locais do planeta. As tecnologias se tornaram ferramentas indispensáveis na atualidade. Diante deste cenário, encontramos uma problemática, os jovens e crianças cada vez mais passam horas e horas consumindo conteúdo não educativo nos dispositivos eletrônicos e ficam tentados a não estudar o seu instrumento musical diariamente. Os problemas que encontramos em instituições de ensino e em lares são o mesmo: temos jovens com habilidades tecnológicas muito desenvolvidas, mas que a sociabilidade deles cada vez mais é carente. Portanto, desenvolver outras áreas como esportes e artes cada vez se torna mais vital para não perder o eixo da nossa humanidade. Por isso projetos como a Orquestra Jovem Recanto Maestro (OJRM), são tão fundamentais para a construção de uma sociedade humanamente equilibrada.

3. PROGRAMA DE MONITORIA DOCENTE: FORMAÇÃO POR MEIO DA AÇÃO

A Orquestra Jovem Recanto Maestro, possui muitas fases de desenvolvimento metodológico que nela acontecem, o último estágio de incentivo para os jovens que fazem parte do projeto é participar da monitoria docente. Dentre as fases podem se descrever da seguinte maneira:

- **Divulgação do projeto nas escolas:** Neste processo a OJRM entra em contato com as instituições de ensino e secretarias de educação para agendar visitas nas escolas. Estas visitas normalmente são feitas pelos professores e alunos do município em que atuam e acontecem as aulas.
- **Reunião de Responsáveis:** nesta fase acontecem a apresentação do projeto para os responsáveis dos alunos que mostraram interesse em fazer parte do projeto, combinamos regras e explicamos a metodologia aplicada.
- **Fase 1 Musicalização:** Neste período de 4 meses aproximadamente os alunos têm a oportunidade de explorar os instrumentos que estão disponíveis na Orquestra assim como, recebem aulas de teoria e percepção musical, canto e ritmo.
- **Fase 2 Aulas Individuais ou coletivas de instrumento:** Aqui os alunos começam a ter os primeiros contatos com o seu instrumento sendo conduzidos pelos professores especialistas de cada área.
- **Fase 3 Avaliação para começar a participar dos ensaios orquestrais:** Nesta fase o diretor encarregado da Orquestra Infantil faz visitas aos núcleos onde tem novos candidatos para participarem da formação orquestral mais iniciante do projeto.
- **Fase 4 Orquestra Infantil:** A orquestra infantil são os inícios da prática orquestral em conjunto, onde os estudantes têm contato pela primeira vez com instrumentos de outros

naipes, começa o seu fazer musical em conjunto tendo repertórios musicais adaptados ao nível técnico em que esses alunos se encontram no momento.

- **Fase 5 Orquestra Jovem e Orquestra de Sopros e Percussão:** Após um período de amadurecimento na prática em conjunto os alunos realizam a avaliação para ingressar na Orquestra Jovem e Orquestra de Sopros e Percussão, as formações mais avançadas do projeto.
- **Fase 6 Monitoria Docente:** Nesta fase os alunos que tenham apresentado um desempenho técnico e humano e que tenham 16 anos, podem se candidatar para serem monitores auxiliares da Orquestra tendo por meio de um processo seletivo. Dentro deste programa os jovens são incentivados a desenvolver funções artísticas, pedagógicas e também administrativas que envolvem a gestão da própria carreira musical.

Neste processo os jovens devem mostrar resultados em três aspectos fundamentais: Desenvolvimento no Instrumento (técnico e artístico); Desenvolvimento Didático (ferramentas metodológicas de ensino); Desenvolvimento Humano (autonomia, responsabilidade, critérios éticos). Para que tudo aconteça são realizados acompanhamentos semanais aos jovens que participam do programa por meio dos professores responsáveis, assim como uma supervisão pedagógica partindo de alguns princípios fundamentais.

Compreender o jovem e o seu pensamento é fundamental para conseguir auxiliá-lo de maneira precisa. O jovem, na atualidade é uma força vital que em muitas ocasiões é veiculada a ser desperdiçada em banalidades e estereótipos globais. Soares (2017), afirma que no jovem: “pulsa energia, há uma parte íntima que clama por uma estrada de valor, uma realização de vida distinta. Sobretudo os jovens mais sensíveis, inteligentes, sentem isso através das crises de adolescência, na rebeldia, na dificuldade de se inserirem nos meios sociais.” (SOARES, 2017, p. 72).

Nesse sentido o jovem, na procura de seu próprio espaço de desenvolvimento, pode cometer grandes erros na busca de essa afirmação própria e desenvolver comportamentos que não lhe são mais vitais. Nesta fase é uma luta para se posicionar como indivíduo autônomo no mundo, quando sentem o peso da responsabilidade, optam por desistir e reforçar atitudes não coerentes com o seu processo.

Meneghetti traz uma visão de essas autonomias necessárias e fundamentais para os jovens desenvolver nesta sociedade, elas são: autonomia psicológica, autonomia legal, autonomia econômica e autonomia social. Segundo Meneghetti (2017, p. 11), autonomia é “a impostação prática de como se inserir com resultado positivo no sistema social para garantir a si mesmo como pessoa, como ambiente, como sociedade e como business”. Nesta perspectiva, o jovem precisa fazer uma análise e pôr em prática comportamentos que ajudem a conduzir uma independência, uma vantagem dentro do sistema social, em que ele como indivíduo possa ser livre dentro de si e gerar mudanças fundamentais na condução da própria vida, portanto, o jovem, precisa conquistar um tipo de mentalidade, um tipo de atitude que lhe seja condizente à própria identidade.

A pedagogia Ontopsicológica¹ é um dos princípios utilizados para esse fim. Meneghetti diz que a pedagogia é uma arte. A *arte* é definida por Meneghetti como “epifania do ôntico do humano” (2003, p. 36). Ou seja, tudo aquilo que é manifestação do Em Si do humano, que é puro, verdadeiro, belo, que possui proporção e que é totalmente idêntico ao sujeito. Nesse sentido a pedagogia ontopsicológica traz como ponto radical e fundante a arte- a arte de saber-se e fazer-se. Após, reafirma que é a “*arte de como coadjuvar ou evolver*”, ou seja, como conduzir, como ser partícipe, como acompanhar o caminho para o conhecimento de si, mas que veja esse caminho pelos olhos de si, não pelos olhos do adulto, acordar essa curiosidade de descoberta. A continuação do conceito é “*a criança à realização*” que Meneghetti define como “fenomenologia do espírito e autóctise histórica”, ou seja que a criança é a manifestação corpórea do Em Si ôntico, a criança é a realização fenomenológica do Em Si, do espírito, da essência fundante da matéria, é o que da forma. Tudo isto com o objetivo de ser autêntico em si mesmo e saber se realizar e se conhecer por inteiro.

Com a metodologia da Pedagogia Ontopsicológica temos a orientação necessária para criar hábitos de responsabilidade, ou seja, a pessoa não pode evadir aquilo que lhe pertence e que tem o

¹ Pedagogia Ontopsicológica: “Arte de como coadjuvar ou evolver a criança á realização”. Meneghetti (p.14, 2014)

dever, a pulsão, o instinto de realizar. Nesse sentido se entende que existe uma complementaridade na aplicação da pedagogia ontopsicológica com a formação musical.

4. UMA ATITUDE ESTÉTICA PARA SI MESMOS

O projeto da Orquestra Jovem Recanto Maestro por ser um projeto educacional, artístico musical que trabalha com jovens e crianças a sensibilização estética por meio da música possui como ambição ser um impulsionador de líderes no âmbito da música. “É sabido que as atividades musicais permitem desenvolver habilidades cognitivas, psicomotoras, de coordenação motora (fina e ampla), afetivas (emocionais, de sentimentos), a percepção, a memória, a linguagem, a autoestima, a auto-expressão, bem como a interação entre os sujeitos envolvidos no fazer musical.” (Wazlawick, 2010, p.125).

Nesse sentido encontramos uma forte conexão no desenvolvimento da sensibilidade artística dos jovens que participam dentro do programa da monitoria docente. A prática musical melhora a concentração, a coordenação motora, a memória, a linguagem e a autoestima. Além disso, a música promove a expressão emocional, a interação social e a colaboração entre os participantes. Em resumo, a música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento holístico das pessoas, beneficiando-as em vários aspectos ao longo da vida.

Dentro do contexto da Orquestra Jovem esses jovens têm contato de muitas formas com a Ontoarte, termo utilizado pelo acadêmico professor Antonio Meneghetti para fazer uma análise da ciência Ontopsicológica. Ele define a OntoArte como: “tudo aquilo que é igual à pulsão do Em Si ôntico na sua tensão ao absoluto.” (Meneghetti, 2003, p.29). Isto é, que desde o momento que esses jovens são inseridos no contexto da Orquestra são convidados a vivenciar uma experiência estética diferente. O fazer musical não é para ser espetáculo e sim, carrega em si mesmo a responsabilidade de levar adiante a parte que lhe corresponde levar. A saber, se reconhecer e identificar a si mesmo, se qualificando através da música como propedêutica a uma pedagogia de si mesmo. O Em Si ôntico² é essencialmente estético: joga para ser belo e vencedor, para igualar o seu princípio: quando a parte retorna deve identificar a estética suprema. Cada um de nós é belo segundo o ambiente que frequenta que se constitui. Não é uma beleza absoluta, mas relativa ao ambiente. A natureza repete a si mesma: quem nasce dela, joga sem fim a sua maravilhosa encarnação (MENEGHETTI, 2010, p. 166).

Nesse sentido, se estimula nos jovens um comportamento de consciência que cada vez mais tencionam eles a ser mais, não ficar nunca satisfeito. Uma das quinze características do Em Si ôntico é estética. Nele se manifesta que, a identidade de cada humano, cada jovem sempre está em constante tensão a se realizar, busca um prazer, mas não qualquer prazer, aquele que torna ele mais. É justamente essa parte a que se procura despertar dentro do projeto da Orquestra Jovem Recanto Maestro e especificamente nesses jovens que assumiram um papel de protagonismo, que são as referências não só musicais, mas também que o seu modo de agir os torna exemplo dos efeitos que uma atitude estética contínua gera em cada um deles.

Meneghetti afirma: “A primeira obra de arte é criada no próprio mundo interior. Depois, a partir desse ordenado artístico hiperfuncional, pode-se manifestar também a capacidade de ser artista no signo.” (2003, p.31). Procurar estabelecer nos jovens uma forma mentis, uma atitude de busca e realização superior baseada na qualificação de se mesmo, aprender a fazer as pequenas coisas bem feitas, contribui para que se torna um artista da própria vida, e em consequência se torna a si mesmo forma, a forma em imagem, a imagem em arte.

Os jovens têm uma pulsão, tem um dom que foi lhes concedido pela natureza e nesse sentido tem a responsabilidade de cultivar esse dom. Carrara (2015) afirma: “Existe um dom, mas se este não for construído com responsabilidade[...]não adianta ser cobrado apenas pelo adulto, também a criança tem a responsabilidade”. (Carrara, 2015, p. 29).

² Em Si ôntico é a segunda descoberta do professor Antonio Meneghetti dentro da ciência ontopsicológica definido como: “Princípio Formal Inteligente que faz autoctise histórica.” Meneghetti (p. 84, 2012)

Desvendar esse dom, sempre representa uma escolha ótima, uma escolha para si, é uma total responsabilização pelas coisas e isto, é uma atitude que se constroi momento a momento, desenvolvendo uma dupla moral, a moral de si mesmo do seu íntimo, e sabendo contornar a moral social sem trair o próprio projeto de natureza.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de monitoria docente surgiu como uma necessidade de promover nos jovens uma didática própria para aprender e saber a si mesmos auxiliando os outros se colocando em uma atitude de protagonismo responsável.

O programa também é uma aproximação para a visão do projeto “Tocar para Ser” que a explicação foi construída junto com alguns alunos do projeto da Orquestra Jovem Recanto Maestro: “Nesta frase está a nossa responsabilidade conosco por ser mais, e também está a nossa responsabilidade com vocês que são tocados pela música assim como nos. São duas experiências, que se unificam em um resultado que se multiplica em emoções, felicidade, alegria, mas principalmente, construímos uma profunda linguagem que somente os que vivemos a música tocando e sendo alcançamos a entender”. (Discurso realizado no Concerto Nel Mezzo: Afinando Almas, Julho 2024).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. **Cultura & Educação: Uma nova pedagogia para a sociedade futura.**

CARRARA, C. **Exemplos práticos para uma nova pedagogia.** p. 29-30. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **OntoArte: O Em Si da Arte.** Florianópolis: Ontopsicologica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia.** 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2012.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica.** 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2014.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia.** 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

SOARES, J. Juventude: um momento para ser preciso. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Pedagogia Contemporânea: responsabilidade e formação do jovem para a sociedade do futuro.** Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017, p. 69-73

WAZLAWICK, P. **MÚSICA E VIDA EM CRIAÇÃO: DIALOGIA E EST(ÉTICA) NA MÚSICA DE UM DUO DE VIOLÕES.** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2010.